

Uma semana antes, escrevi para J. Conde
mencinando minhas poesias, e pedindo
sua critica. E me aparece este no jornal

2

Correio da Manhã 6/5/64

Escritores e Livros

JOSÉ CONDE



Oscar Wilde

Anotações

BRITO Broca deixou uma saborosa página em que fala do prazer da leitura e da sofreguidão com que, desde muito moço, se entregou a esse "vicio impune". Pois no volume *Os Livros, Nossos Amigos*, o ensaísta Eduardo Frieiro comenta que, glosando um poema de Logan Pearsall Smith, intitulado "Consolação", Valéry Larbau exaltou numa de suas páginas o prazer de "ce vice impuni, la lecture". Onde teria o saudoso Brito Broca encontrado a sugestão para o título da sua admirável página de memórias: no poema de Logan Pearsall Smith, em Valéry Larbaud, ou nesse comentário de Eduardo Frieiro, autor que era uma de suas maiores admirações literárias?

Pouca gente sabe que o poeta Carlos Drummond de Andrade tem uma ascendência inglesa. E que há na literatura inglesa do século XVII um poeta com um dos seus nomes de família: William Drummond of Hawthornden.

E' perfeita a definição de poesia dada por Baudelaire:

"— La poésie c'est l'enfance retrouvé".

Em seu livro *Os Mortos de Sobrecasaca*, Alvaro Lins estabelece a seguinte distinção entre poetas maiores e poetas menores: "Distingue-se um poeta maior, pela sua faculdade de penetrar até o fundo do núcleo essencial dos fenômenos. Distingue-se um poeta menor pela sua permanência nos aspectos superficiais, exteriores, acidentais dos objetos".

Aos jovens afoitos, ansiosos de aparecer e publicar livros, conviria lembrar o exemplo de Carlos Drummond de Andrade, que durante quinze anos somente publicou três pequenos volumes, com um total de cento e quatro poesias... E ainda outro dia um crítico acentuava que Ernest Hemingway reescreveu nada menos de vinte vezes essa pequena obra-prima que é *O Velho e o Mar*.